

PARA QUE SERVE UM DICIONÁRIO ANALÓGICO? UM ESTUDO DE LEXICOGRAFIA COMPARATIVA

Enilde Faulstich¹
Michelle Machado de Oliveira

RESUMO

O estudo contempla a análise de dicionários do tipo analógico e não-analógico, com vistas a que se compreenda, comparativamente, a organização, a estrutura e a funcionalidade de um dicionário analógico diante de um não-analógico. O principal objeto da análise é o verbete, que tem como ponto de partida a palavra-entrada, a qual modela a consulta a um dicionário, em relação ao uso e aos significados que esta entrada recebe. O método comparativo-descritivo nos parece o ideal para este tipo de análise, porque possibilita constatar as propriedades das obras mediante o tratamento dado à palavra, nos contextos em que aparecem, e revela se é o sistema semasiológico ou se é o onomasiológico que rege a organização das obras lexicográficas. Estes sistemas têm uma peculiaridade que precisa ser observada, que é a posição da palavra e do conceito dentro da obra, já que a inversão dessas duas entidades determina o tipo de dicionário, em obediência à organização das unidades lexicais.

Palavras-chave: dicionário; dicionário analógico; semasiologia; onomasiologia; lexicografia.

1. Introdução

Como ponto de partida desta exposição, interessa-nos discutir se, na composição estrutural e funcional de dicionários, a **SEMASIOLOGIA** e a **ONOMASIOLOGIA** são métodos ou formas de descrição.

Na literatura que se ocupa da dicionarística, encontramos que as relações entre designação e conceito são de ordem **semasiológica**, quer dizer, o ponto de partida do lexicógrafo é a designação ou o signo para chegar à descrição do conceito. Por outro lado, as relações entre conceito e designação são de ordem **onomasiológica**, quer dizer, o ponto de partida do elaborador de dicionário é o conceito para, então, chegar à denominação ou às unidades lingüísticas que correspondem ao conceito.

Dito de outra forma, em uma análise semasiológica, o pesquisador parte do significante para o significado, mas, para chegar aos significados das unidades lexicais, analisa as unidades nos contextos, as distribuições contíguas dessas unidades nas frases em que ocorrem, para depois enquadrá-las no campo conceptual a que pertencem. A

¹ E. Faulstich é Professora Doutora do Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas – LIP, do Instituto de Letras – IL, da Universidade de Brasília – UnB e coordenadora do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro Lexterm da UnB; M. M. de Oliveira é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Lingüística do LIP.

abordagem é, pois, lexical (Boulanger, 2001: 18). Já, em uma análise onomasiológica, o pesquisador leva em conta uma organização taxionômica, porque primeiro classifica as unidades lexicais para, depois, analisar o funcionamento lingüístico, a distribuição e as oposições paradigmáticas. A abordagem é, pois, semântica (Boulanger, 2001: 19).

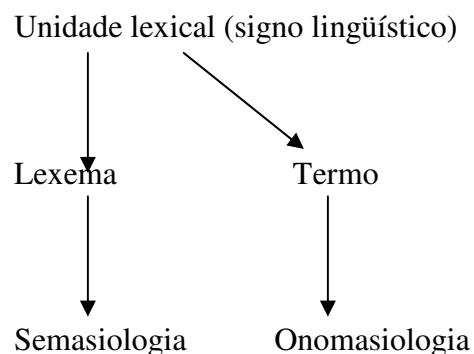
Atualmente, a maior parte dos pesquisadores considera esses sistemas como métodos, entretanto, no estudo aprofundado feito para este trabalho, foi possível concluir, preliminarmente, que esses “métodos” lexicais são formas de descrição. Para comprovar tal afirmação, passaremos ao comentário de dados retirados de obras lexicográficas e terminológicas, mas, antes, comentaremos o ponto de vista de alguns autores que se detiveram na distinção entre semasiologia e onomasiologia.

Para Boulanger (cf. 2001, p. 18), “a lexicografia privilegia uma conduta de análise apoiada na semasiologia”, que, segundo ele, é “o estudo do signo com o objetivo de determinar qual(is) conceito(s) corresponde(m) a ele”. É o mesmo que dizer que “a semasiologia parte da palavra para buscar suas diferentes significações”. Assim, a lexicografia reúne e descreve as unidades lexicais de toda natureza, necessárias ao funcionamento da língua natural, e apresenta os sentidos de cada unidade, conservada na entrada de um dicionário. Essa conduta semasiológica integra a **polissemia**, pois privilegia a multiplicação dos sentidos. Cabe, por conseguinte, ao dicionarista proceder ao agrupamento de todas as significações para uma mesma palavra. Convidamos o leitor a ver a entrada **ponto**, como aparece no Houaiss (2001), em Anexo, ao final deste artigo.

A terminologia reúne e descreve os termos próprios de uma área do conhecimento e, em decorrência, descarta as significações que não são pertinentes ao estudo temático planejado. Por isso, privilegia uma conduta de análise que se apóia na onomasiologia.

Em 1959, Eugen Wüster, no seu livro *A Teoria Geral da Terminologia* (TGT), considerou que a terminologia procede de modo onomasiológico por partir dos conceitos, posto que um terminólogo organiza os conceitos em ordem sistemática e, em seguida, busca os significantes que os designam. Assim, fica claro o papel da onomasiologia, principalmente porque surge na obra daquele que é considerado o ‘pai’ da terminologia moderna. Porém, apesar desse anúncio confiável, procuramos ver, na prática, se é possível separar onomasiologia de semasiologia. Nossa discussão começa aqui.

A crença de grande parte dos pesquisadores é a de que um dicionário terminológico é obra com caráter onomasiológico, se for elaborada com base nas principais relações de significação, mantidas entre os termos de um domínio especializado. Para ilustrar esse raciocínio, observemos o esquema seguinte:



Até aqui, podemos dizer que uma recolha de “palavras” que organize essas palavras em campos conceituais é um “dicionário” onomasiológico, como acontece com os dicionários analógicos. Entretanto, se reconhecermos que a recolha de termos tem como ponto de partida as relações de significação no sistema conceitual, na elaboração das definições de dicionários terminológicos, o procedimento utilizado é semasiológico. Pottier (1973, p. 130) chama atenção para a compreensão de uma palavra como uma mensagem única recebida pelo ouvinte, na qual os elementos e suas combinações são susceptíveis de várias interpretações: conjunto conceptual → significante textual emitido. Assim, deduzimos, *a priori*, que a terminologia não usa exclusivamente o mecanismo onomasiológico – do **conceito** enunciado para a **forma**, mas retoma, a partir de um estímulo, a **substância** do signo para chegar ao significante textual recebido → a **interpretação**.

2. Dos Dicionários Analógicos

2.1. Organização

O propósito do dicionário analógico não é o de descrever o significado de uma palavra. Dito de outro modo, este tipo de dicionário **não** responde a questão "O que significa X?", como um dicionário comum. Ao contrário, estabelece o lugar de X e suas relações no interior de um conjunto nocional e possibilita que, nesse conjunto, as expressões formem um campo conceptual. Assim, se o consulente quer saber um significado, é adequado ir a um dicionário não-analógico, já que o analógico, de modo geral, não dá o conceito, apenas apresenta um conjunto de palavras, arranjadas de acordo com as idéias que expressam.

2.2. Estrutura

Para Biderman, este tipo de dicionário resolve uma dificuldade muito maior do que a de seguir da palavra à idéia, pois o processo de agrupamento, que utiliza a analogia como recurso, dispõe, em torno de uma idéia central, todas as que lhe estão ligadas por conexões, pelas relações de contigüidade espacial e temporal, de sinonímia e antonímia, de variação, entre outras. (cf. 2002, p. 45) Essa disposição lexical faculta ao consulente a ampliação de vocabulário, desde que ele conheça os significados envolvidos.

O que percebemos é que, ao analisar um verbete de um dicionário analógico, os autores levam em conta a organização discursiva e sócio-cultural da língua, pois, ao fazer as analogias entre as informações lexicais, consideram o contexto em que uma sociedade se desenvolve, bem como as relações entre os fenômenos culturais. Assim, em uma determinada língua, o falante pode criar relações entre palavras, com base em certos contextos que, em outras línguas, poderão não existir. Contudo, para que as relações não sejam aleatórias, é necessário considerar os sistemas conceituais, porque as analogias presentes nesse tipo de dicionário não podem ser feitas só do ponto de vista do autor, mas dos usuários da língua-alvo e de acordo com a natureza das relações semânticas.

Quando comparamos o *Dicionário analógico da língua portuguesa: idéias afins* (doravante Analógico) com o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (doravante Houaiss), o modo de descrição das estruturas evidencia que os dois são completamente diferentes. Enquanto o Analógico está dividido em 3 partes, quais sejam, Classificação de

Palavras, Quadro Sinóptico de Categorias e Índice Remissivo, o Houaiss apresenta uma organização macroestrutural – relativa a todo o dicionário - e microestrutural – relativa ao verbete – com o detalhe que um dicionário de língua comum requer.

A título de ilustração, vejamos como se estrutura a parte “*Classificação de Palavras*” no Dicionário Analógico, sob estudo:

| Classes | Seções | Números |
|-----------------------|----------------------|---------|
| I. Relações abstratas | I. Existência | 1-8 |
| | II. Relação..... | 9-24 |
| | III. Quantidade..... | 25-57 |
| | IV. Ordem..... | 58-83 |
| | V. Número..... | 84-105 |
| | VI. Tempo..... | 106-139 |
| | VII. Mudança..... | 140-152 |
| | VIII Causa..... | 153-179 |

Nas Classes, analisamos a primeira, Relações abstratas, dividida em Seções, enumeradas de I a VIII, como, Existência, Relação, Quantidade, Ordem, Número, Tempo, Mudança e Causa, seguidas de Números (das páginas onde serão encontrados).

Essa Classe, no Quadro Sinóptico de Categorias, subdivide-se em outras subcategorias, como, por exemplo, a *Seção I – Existência*, dividida em 8 categorias, as quais foram estruturadas, assim:

| | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1º Abstrata... | 1. Existência | 2. Inexistência |
| 2º Concreta... | 3. Substancialidade | 4. Insubstancialidade |
| 3º Formal... | 5. Intrinsecabilidade | 6. Extrinsecabilidade |
| | <i>Absoluta</i> | <i>Relativa</i> |
| 4º Modal... | 7. Estado | 8. Circunstância |

No *Dicionário Analógico*, à página 1, que é a primeira parte, há o subtítulo *Classe I: Palavras que expressam relações abstratas – Seção I. Existência*, em seguida apresenta o subtítulo *1º) Ser-abstrato* e os verbetes e o subtítulo *2º) Ser-concreto*; apresentamos, como exemplificação, o verbe *Ser-concreto*:

3. Substancialidade,

personalidade, pessoa, coisa, objeto, artigo, massa, sangue, alguma coisa, um quê, algo, existência, alguém, individualidade, entidade, criatura, ser criado, corpo, forma, substância = suposto, carne e osso, matéria 316; essência, substratum, osso, organismo, hipóstase, consubstanciação, corporeidade, corporalidade, substancialismo;

(totalidade da existência): mundo, universo, planeta 319.

V. substancializar, converter em substância, considerar como substância, supositar, coporificar, corporizar, corporalizar, substantificar, consubstantificar, consubstanciar; Encanar, humanar-se, tomar carne humana.

Adj. Substantivo, substancial, sobrestancial, hipostático, pessoal, copóreo, coporal, tangível, palpável, 316; poderável, somático, objetivo, essencial, precípua, sólido, consistente, maciço, macuco (ant.), massudo, basto, cerrado, compacto.

Adv. Substancialmente & *adj.*

4. Insubstancialidade, nada, niilidade, invalidade, futilidade, zero, absolutamente nada, coisa nenhuma, nada sobre a terra, nem uma partícula 32; bagatela, nonada, ninguém, fumo, inamidade, fantasmagoria, miragem, visão, fantasma, espectro, fogo-fátuo 443; ilusão de óptica, quimera, utopia, sombra, sonho, devaneio, produto da imaginação 515; bolha d'água, material com que se fabricam os sonhos, mito; idealismo.

V. dissipar-se, esvaecer-se, desvanecer-se, desfazer-se, diluir-se, sumir-se, evaporar-se, dissolver-se, não deixar vestígio, apagar-se rapidamente como se apaga o fumo da locomotiva, desaparecer 449; aniquilar, exinair, fantasmagorizar-se.

Adj. Insubstancial, insubsistente, visionário, ideal, etéreo, concebido apenas pelo pensamento, espiritual, imaterial 317; imponderável, impalpável, intangível, oco, inane, subjetivo, incorpóreo, espiritual, nominal, nulo, inútil, vazio, fantasmagórico.

Adv. Insubstancialmente & *adj.*; in nomine

FRASE: *Vox et proeterea nihil.*

Nestes 'verbetes', as relações de idéias estão distribuídas no quadro sinóptico de categorias; em seguida, estão subdivididas conforme as classes gramaticais, na seguinte ordem: verbo, adjetivo, advérbio e frase, quando estas foram registradas pelo dicionarista.

O Índice Remissivo, que se encontra no final do Analógico, é constituído de extenso índice alfabético, o qual indica o número correspondente a cada grupo de palavras que expressam uma idéia, ou que são relacionadas a essa idéia, de forma direta ou antagônica. Por exemplo, ao consultar no Índice Remissivo a palavra Substancial, as seguintes relações são apresentadas:

Substancial:

existência1
tangível.....3
material.....316
denso.....321
verdadeiro.....494
nutritivo.....298

É válido acrescentar que, no dicionário do Azevedo, há poucas frases para exemplificar os significados das palavras e, quando há alguns exemplos, elaborados pelo dicionarista, estes não esclarecem as idéias como deveriam. Notemos que, no verbete insubstancialidade, há um exemplo em latim e não em português, fator que não contribui para a compreensão do consulente. O mesmo acontece no verbete *regressão*:

Adv. retrocedentemente & adj.; para trás, *à reculons*, de recuo, de retirada, a contrapelo, *à rebours*, au rebours, às arrecuas, às recuadas, ao arrepio, a arrepia-cabelo, ao revés, arreesadamente, às avessas. FRASES: “*Revenons à nos moutons*. Tornando à vaca fria, ou ao que vinha dizendo.

Nem a frase em francês, nem a em português exemplificam todas as noções contidas no verbete.

No *Analógico*, o verbete correspondente à palavra ‘gato’, ou a outros animais, não informa o conceito, como encontramos claramente, por exemplo, no Houaiss, mas apenas algumas relações, tais como, as vozes dos animais, fraseologismos, do tipo “vender gato por lebre”, mesmo assim dentro do verbete *fraude*, que foi postulado como antônimo do verbete *veracidade*. Outro exemplo é “comprar gato por lebre” dentro do verbete *enganador*, apresentada como antônimo do verbete *ingênuo*, conforme foram registrados na divisão II, com o título *Comunicação de idéias*, no subtítulo *Maneiras de comunicação*.

Visto como é o *Dicionário Analógico* de Francisco Azevedo, passemos, para fins de comparação, à organização de um verbete do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Em *O Detalhamento do verbete e outras informações técnicas*, os autores apresentam:

| |
|---|
| <u>1- Entrada</u> |
| <u>2- Campo da ortoépia e da pronúncia</u> |
| <u>3- Classificação gramatical</u> |
| <u>4- Campo da datação</u> |
| <u>5- Campo do conteúdo ou das definições</u> |
| <u>6- Plural</u> |
| <u>7- Remissões</u> |
| <u>8- Elementos periféricos</u> |
| <u>9- Rubrica temática</u> |
| <u>10- Regionalismo</u> |
| <u>11- Nível de uso</u> |
| <u>12- Registro diacrônico</u> |
| <u>13- Uso da observação</u> |
| <u>14- Maiúsculas e minúsculas</u> |
| <u>15- Numeração de acepções</u> |
| <u>16- Parênteses</u> |
| <u>17- Emprego de e/ou</u> |
| <u>18- Geologia</u> |

| |
|--|
| <u>19- Advérbio de sufixo -mente</u> |
| <u>20- Derivados gráficos de nomes próprios estrangeiros</u> |
| <u>21- Por oposição</u> |
| <u>22- Palavras abreviadas</u> |
| <u>23- Sinônimos</u> |
| <u>24- Numerais</u> |
| <u>25- Topônimos</u> |
| <u>26- Abreviação de nomes de pessoas</u> |
| <u>27- Metalinguagem de signo e de conteúdo</u> |
| <u>28- Uso de vírgula antes de etc.</u> |
| <u>29- Verbos</u> |
| <u>30- Adjetivos</u> |
| <u>31- Palavras compostas com o elemento antepositivo não-</u> |
| <u>32- Translineação e hífen</u> |
| <u>33- Etnônimos da antropologia brasileira</u> |
| <u>34- Biologia</u> |
| <u>35- Química, físico-química e farmácia</u> |
| <u>36- Das remissões</u> |
| <u>37- Gentílicos</u> |
| <u>38- Terminologia anatômica</u> |
| <u>39- Palavra <i>forma</i></u> |
| <u>40- Palavra <i>pôde</i></u> |
| <u>41- Subcampo do plural com sentido próprio</u> |
| <u>42- Subcampo das locuções e da fraseologia</u> |
| <u>43- Campo da gramática, ou da gramática e uso, ou do uso</u> |
| <u>44- Campo da etimologia</u> |
| <u>45- Campo dos sinônimos</u> |
| <u>46- Campo dos antônimos</u> |
| <u>47- Campo dos coletivos</u> |
| <u>48- Campo dos homônimos e parônimos</u> |
| <u>49- Campo das vozes de animais</u> |
| <u>50- Campo da onomasiologia</u> |
| <u>51 - Ordem completa dos elementos componentes de um verbete</u> |

Agora, tomemos, como exemplo, o verbo **substancializar** como aparece no Houaiss:

substancializar

v. (1874 cf. DV) **1 t.d.** considerar como substância **2 t.d. e pron.** dar substância a; concretizar(-se), corporificar(-se), materializar(-se) <s. *uma idéia*> ☉ ETIM substancial + -izar; ver *subst-*; f.hist. 1874 *substancialisar* ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *corporificar*

e comparemos com o mesmo verbo, na forma como está no Analógico:

V. substancializar, converter em substância, considerar como substância, supositar, corporificar, corporizar, corporalizar, substantificar, consubstantificar, consubstanciar; Encanar, humanar-se, tomar carne humana.

Feita a comparação desses dois verbetes entre o Dicionário Houaiss e o Dicionário Analógico, deduzimos que, no Houaiss, o verbete **substancializar** é tão analógico quanto no Dicionário Analógico, porque a descrição é basicamente a mesma.

2.3. Funcionalidade

Ao analisar os diferentes tipos de registros lexicográficos nas obras mencionadas, investigamos em que contextos e para quais finalidades um dicionário analógico é mais apropriado do que um dicionário não-analógico, no que se refere à organização das unidades lexicais da Língua Portuguesa.

O princípio de um dicionário analógico, de natureza onomasiológica, é o de encontrar palavras, que partem das idéias ou conceitos que designam, em direção à organização do sentido. Assim sendo, os conceitos vão do mais genérico ao mais específico, por meio das idéias contidas no plano de classificação, dos quadros sinópticos e, finalmente, dos grupos de palavras.

A impressão que fica é a de que um dicionário analógico é concebido para resolver as dificuldades enfrentadas pelo usuário ao consultar um dicionário tradicional, porque atende às necessidades do consulente que quer encontrar uma palavra e suas relações conceituais, quando conhece apenas a idéia e não o significado. Além disso, pode funcionar como Tesouros, que são instrumentos de representação do conhecimento em Sistemas de Recuperação da Informação, como acontece com "*Thesaurus*" de Roget, inspirador de tesouros documentais.

A concepção de *thesaurus* está clara em Azevedo, porque este autor considera *seu dicionário o primeiro "thesaurus" da língua portuguesa, criado após 20 anos de trabalho, com vistas a proporcionar a correta manipulação da língua escrita, charadas, palavras cruzadas e um instrumento fundamental para técnicos em documentação e computação.*

Embora os analógicos sejam obras com estrutura diferenciada dos dicionários comuns, nosso ponto de vista é o de que um professor pode utilizá-lo em sala de aula, quando os alunos forem produzir textos, para encontrar outros usos de uma palavra já conhecida, desvendar relações de forma e conteúdo entre palavras, tais como a sinonímia, antonímia, analogias. Resta-nos, agora, testar se é um bom dicionário para o ensino de

português como segunda língua (L2) e para a elaboração de exercícios para aprendizagem do léxico da língua, por meio de exercícios específicos como palavras cruzadas, jogos de palavras etc. Estas intuições partem do pressuposto de que o conceito de uma unidade lexical, que um estudante precisa encontrar, poderá estar no dicionário analógico que oferece um leque de opções, as quais podem ajudar na ampliação de vocabulários. Por sua vez, um dicionário de língua comum, no modelo tradicional, poderá ajudar a suprir as necessidades relativas ao significado de uma palavra, já que esta, normalmente, aparece num dicionário organizado em ordem alfabética, com entrada pelo significante.

3. E, então, semasiologia e onomasiologia são métodos ou formas de descrição?

Sob o ponto de vista epistemológico, a **semasiologia** e a **onomasiologia** são considerados métodos de análise que regem a organização das obras lexicográficas e terminográficas. Porém, essa divisão em dois sistemas nos parece uma forma de descrição, usada para facilitar a organização de léxicos, e não pode ser considerada método, como vem sendo dito na literatura corrente. Uma das razões cruciais é o condicionamento social a que se submetem as palavras dentro dos dicionários.

Seide (2006, p. 1265) justifica o motivo pelo qual essa divisão tem sido feita de forma tão categórica, quando afirma que “já se tornou tradição, desde 1959, momento em que o campo de estudo da Terminologia foi sistematizado por Eugen Wüster”, o qual fundamentou a disciplina em dicotomias como onomasiologia e semasiologia.

Há, entretanto, transferências lexicais entre os dois sistemas, por causa do dinamismo das relações ‘palavra’ e ‘termo’, e não há uma ponte que realmente separe esses sistemas, se considerarmos o uso real das palavras na língua. Para exemplificar esse percurso de continuidade, podemos citar a vulgarização, em que léxicos saem do estado de termos técnicos ou científicos e entram para a língua comum, como, no Dicionário Houaiss, a primeira acepção de **célula**, relativa à biologia, que é “unidade microscópica estrutural e funcional dos seres vivos, constituída fundamentalmente de material genético, citoplasma e membrana plasmática” e, no mesmo verbete, a acepção de número 8, com sentido figurado para célula: “grupo de pessoas com ideal e atuação afins, geralmente políticos”.

4. Para concluir

O estudo introdutório aqui feito deixa claro que a macroestrutura de um dicionário analógico é composta pelo plano de classificação das idéias, que é o esqueleto do dicionário, e que contém as idéias principais da obra. Esse plano de classificação das idéias corresponde ao sistema conceitual dos dicionários terminológicos e tem suas raízes nos primeiros dicionários da humanidade. Na seqüência, os tópicos contidos no plano de classificação são desenvolvidos em quadros sinópticos que contêm subconjuntos ou classes de idéias. A terceira parte, formada por grupos de palavras ligadas, com base em diferentes critérios, constitui cada uma das idéias contidas nos quadros sinópticos.

Num dicionário analógico, considerado onomasiológico, o critério de base para a reunião das palavras em grupos é, obviamente, a analogia, por meio da qual os autores desses dicionários entendem as palavras da língua, ligadas umas às outras. Já, num dicionário de língua comum, considerados semasiológicos, o critério de base para a reunião das palavras dentro da obra é a ordem alfabética, por isso são também chamados de dicionários alfabéticos. Os dicionários analógicos, por configurarem verbetes com

vocabulários que correspondem a uma concepção social e cultural de inclusão genérico-específica, são também considerados dicionários ideológicos. As relações mútuas, de ordem onomasiológica, caracterizam os dicionários ideológicos e analógicos.

Finalmente, se considerarmos que

i) num dicionário analógico, as entradas são expostas em ordem alfabética, tanto quanto num dicionário de língua comum;

ii) num dicionário de língua comum, a feição ideológica é fortemente identificada no corpo de um verbete, tanto na definição, quanto na sinonímia;

iii) num dicionário analógico, o autor elabora entradas com base em significantes, que agrupados, formulam idéias de um conceito por analogia, nem sempre de acordo o uso que deles fazem os falantes da língua;

então, onomasiologia e semasiologia não são métodos precisos, mas formas de arranjar as palavras em verbetes. Além disso, é possível considerar que, do ponto de vista epistemológico, já comentado, não é possível considerar uma separação radical entre métodos de descrição para a lexicografia e para a terminologia, mas, sim, formas distintas de descrição para chegar à sistematização de léxicos da língua comum ou das linguagens de especialidade.

5. Referências bibliográficas

AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. *Dicionário analógico da língua portuguesa: idéias afins*. Brasília, Coordenada, 1974

BABINI, Maurizio. Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos. *Ciência e Cultura*, abr./jun. 2006, vol.58, no.2, p.38-41.

Em:[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?ISSN 0009-6725](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?ISSN%200009-6725)

BIDERMAN, Maria Teresa C. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. J. N. Horta e M. Petter (orgs.). São Paulo, Humanistas, FFLCH/ USP: Pontes, 2002

BOULANGER, Jean-Claude. Convergências e divergências entre a lexicografia e a terminologia In: *Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil*. M. S. Lima & P. C. Ramos (orgs.). Porto Alegre, UFRGS, 2001, p. 7-28

CAVALCANTI, C. R. Indexação e tesouro: metodologia e técnica. In: *Tesouro: um instrumento de representação do conhecimento em sistemas de recuperação da informação*. J. B. M. Jesus (org.). Recife, Universidade Federal Fluminense, 2002, p. 27

DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA, Curitiba, Editora Objetiva, 2001

FAULSTICH, Enilde. *Lexicologia : a linguagem do noticiário policial*. Brasília, Horizonte, 1976

_____ Spécifités linguistiques de la lexicologie et de la terminologie. Nature épistémologique. *Meta*, Université de Montreal, Québec, Canadá, v.41, n.2, 1996, p.237-246

POTTIER, Bernard. *Estruturas lingüísticas do português*. São Paulo, Difusão Européia do livro, 1973

SEIDE, Márcia Sipavicius. A Semântica de Michel Bréal e a Terminologia de contacto. In: *Estudos Lingüísticos XXXV*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2006, p. 1265-1270

SOUSA, José Martinez de. *Diccionario de Lexicografía Práctica*. Barcelona, Bibliograf, 1995

ANEXO

¹ponto

s.m. (sXIII cf. FichIVPM) **1** pequeno sinal ou marca <os p. *indicavam caminhos no mapa do tesouro perdido*> **1.1** sinal, pequena mancha **1.2** PINT pequena mancha de cor **1.3** marca, mais ou menos redonda, feita com objeto pontudo, lápis, caneta etc. e que se imprime em papel, tecido etc. **1.4** cada uma das pequenas impressões em relevo que formam os caracteres do alfabeto Braille **2** sinal empregado após uma palavra abreviada (p.ex., Sr. por *senhor*) **3** sinal ortográfico posto sobre as letras *i* e *j* **4** COST pequeno orifício ou furinho feito com agulha que se enfia em tecido, couro etc., para fazer passar o fio da costura **5** COST porção de linha que vai de um a outro furo <deu dois p. na manga da camisa> **6** COST cada uma das laçadas de lã ou de linha feitas no tricô ou no crochê; malha **7** COST qualquer tipo de nó ou laçada feita com agulha, ou sem ela, em rendas, macramês etc. **8** COST cerzidura que se faz em um tecido **9** CIR cada uma das etapas da esteira de um tecido, realizada com agulha e fio **10** ARTESN trabalho de tapeçaria feito à mão **11** ARTESN renda de ponto de agulha **12** (sXIV) período determinado de tempo; momento, instante <nesse p., *desistiram*> <vejamos em que p. *paramos*> **13** circunstância, situação, estado <a má sorte o colocou nesse lamentável p. em que se encontra> **14** lugar determinado <não sabia em que p. da estrada devia parar> **15** B lugar em que se instala ou está instalado um estabelecimento comercial <comprou um p. no novo shopping> <o padeiro aposentou-se e vendeu o p.> **16** B lugar em que se encontram artigos ou serviços à disposição de fregueses, ger. em vias públicas <p. de jornais, p. de táxi> **17** B lugar em que param veículos coletivos (ônibus, táxis etc.), para que os passageiros embarquem ou desembarquem ☞ cf. *paragem* **18** trecho de um escrito <naquele p., o escritor pretendia afirmar sua crença em Deus> **19** registro de entrada e saída no trabalho (num livro, numa máquina etc.) <meu p. vive cheio de faltas> **20** cada um dos espaços em que se divide a craveira do sapateiro e do luveiro **21** grau pelo qual se mede algum valor, por acréscimo ou diminuição **22** nas bolsas de valores, unidade que expressa a variação dos índices <suas ações subiram dez p. em um semestre> **23** questão ou assunto que precisa ser esclarecido; dúvida <era preciso tornar claro um p.> **24** assunto sobre o qual se conversa, escreve ou pensa; matéria <queria fugir ao p. em discussão> **25** parte ou aspecto de um assunto, de uma ciência, arte etc. <conhecia bem os p. fundamentais da história da arte> **26** fig. nível a que se chega pelo resultado de uma ação, um impulso, um pensamento, um sentimento etc. <quando atingiu certo p. do livro, parou de ler> <o balão subiu muito, mas ninguém pensou que chegasse a tal p.> <era impossível prever que seu ceticismo chegasse a esse p.> **27** suspensão de um processo qualquer; fim, parada, ponto final <chegou ao p., está morrendo> <queria pôr um p. naquela teimosia> **28** condição ou circunstância fundamental de que depende alguma coisa **29** questão importante, de interesse fundamental <num transe como esse, o p. é não desistir da luta> **30** detalhe, pormenor, particularidade <destacou um p. pouco conhecido do texto> **31** CONSTR ENG relação

entre a altura e a largura do vão de um telhado **32** *p.ext.* CUL grau adequado de cozimento de qualquer alimento, esp. caldas açucaradas <o *pirão estava no p.*> **33** DESP cada uma das unidades que, em competições diversas, marcam as posições dos competidores com relação a seus ganhos ou perdas <o *Flamengo tinha menos p. que o Vasco*> **34** (sXV) GRAM sinal de pontuação que indica, no final de uma frase, o encerramento de um período, uma pausa acentuada **35** HER cada uma das partes em que se divide teoricamente o escudo **36** INF m.q. *pixel* **37** LUD cada um dos pontos que, marcados em dados, peças de dominó etc., indicam seu valor **38** LUD valor atribuído às cartas do baralho em determinados jogos <*naquele jogo, o curinga valia dez p.*> **39** LUD cada uma das unidades que, em certos jogos, constituem um número convencional que deve ser tomado como objetivo do jogo <*combinaram jogar uma partida de canastra de três mil p.*> **40** LUD cada uma das unidades que, em jogos como bingo, loto, loteria esportiva etc., formam um conjunto de números dentre os quais o jogador escolhe aqueles em que deseja apostar para atingir um total previamente estabelecido **41** MAT intersecção de duas retas; conceito primitivo da geometria que representa uma figura geométrica sem dimensões **42** *p.ext.* MAT elemento de um espaço afim, projetivo, métrico, topológico etc. **43** REL *B* na umbanda, cântico ou desenho formado por sinais mágico-simbólicos com que se chama à sessão determinada entidade ou com que ela é identificada <*p. cantado*> <*p. riscado*> **44** REL *PA* nos cultos ditos batuques, local (pedra, árvore, objeto metálico etc.) onde se encontra a entidade **45** (1905/1910) SERLH leme ('ferro de dobradiça') em que se articulam as portas de alguns móveis **46** MED em acupuntura, local exato da superfície da pele que se mostra sensível em caso de distúrbio de um órgão determinado **47** MÚS sinal gráfico utilizado com finalidades diversas na notação musical **48** DNÇ MÚS no batuque, canto que precede a dança **49** DNÇ MÚS no jongo, ²canto que acompanha a dança, por vezes um enigma que deve ser decifrado, tb. em versos, pelo contendor (que tenta 'desamarrar o ponto'), outras vezes, uma quadrinha que precede a dança **50** MÚS REL *B* melodia ou estrofe cantada em macumbas e candomblés **51** PED cada uma das partes em que é dividida uma matéria do programa escolar **52** PED unidade que se emprega para aquilatar o valor ou o merecimento de um aluno, um atleta etc. <*ela perdeu dois p. na prova de geografia*> **53** PED matéria escolhida ou sorteada para testar o conhecimento de estudantes em exames ou candidatos em concursos <o *p. que caiu na prova não foi do seu agrado*> **54** PSIC valor cifrado atribuído à resposta que o cliente dá a um item **55** TEAT auxiliar de cena que, oculto do público em determinado lugar do palco, recorda aos atores os seus diálogos, quando necessário **56** *p.met.* TEAT espécie de alçapão em que fica instalado o ponto (auxiliar de cena) **57** *p.ext.* CINE TV profissional com atribuições semelhantes ao do ponto (auxiliar de cena) ♦ *p. alto* COST ponto de crochê em que a linha, depois de introduzida na parte tecida, passa por uma laçada e pela alça do ponto anterior, a fim de formar novo ponto, do que resulta, afinal, uma sucessão de pontos • *p. americano* GRÁF m.q. *ponto anglo-americano* • *p. anfidrômico* OCN.FÍS local da superfície do mar em que não ocorre oscilação da maré • *p. anglo-americano* GRÁF base do *sistema anglo-americano* de medida tipográfica, equivalente a um setenta e dois avos da polegada, 0,351 mm; ponto americano, ponto inglês ☞ *cf. ponto Didot e ponto Fournier* • *p. anguloso* GEOM ponto de uma curva no qual as tangentes à direita e à esquerda são diferentes • *p. cantado* REL *B* esp. na umbanda, cada um dos cânticos rituais específicos de cada entidade do panteão cultuado ou de determinada linha ('faixa de vibração'), us. para homenageá-las, abrir os trabalhos, levar à incorporação ou à desincorporação etc. • *p. cardeal* cada uma das quatro direções da rosa-dos-ventos correspondentes ao norte, ao sul, ao leste e ao oeste • *p. cego* ANAT **1** mancha cega sobre a retina que marca o local em que o nervo óptico penetra no globo ocular **2** m.q. *papila óptica* **3** área fora do campo de

visão do motorista < *p. cego de um carro* > • *p. cheio* COST ponto de bordado constituído por pontos paralelos muito próximos uns dos outros, trabalhados sobre um desenho, e previamente recheados com pontos de alinhavo • *p. colateral* cada uma das quatro direções da rosa-dos-ventos correspondentes ao nordeste, sueste, sudoeste e noroeste • *p. conjugado* GEOM.ANL m.q. *ponto isolado* • *p. craniométrico* ANAT qualquer dos vários pontos de referência us. em craniometria (p.ex., astério, básico, bregma, dácrio, estefânio etc.) • *p. crítico* 1 ECON *P* m.q. *ponto de equilíbrio* 2 FÍS ponto em que uma substância possui a mesma densidade, a mesma pressão e a mesma temperatura, seja numa fase ou em outra, como, p.ex., um fluido nas fases líquida e gasosa • *p. culminante* 1 ponto mais alto de um monte; cume 2 nível ou grau mais alto; auge, apogeu < *chegara ao p. culminante de sua carreira* > • *p. cuspidal* GEOM m.q. *cúspide* • *p. de acumulação* MAT ponto cuja vizinhança arbitrária contém, pelo menos, um ponto de um conjunto; ponto-limite • *p. de admiração* GRAM m.q. *ponto de exclamação* • *p. de apoio* 1 ponto sobre o qual se firma uma alavanca 2 *fig.* tudo aquilo que representa auxílio; arrimo, proteção < *a mãe era seu p. de apoio* > • *p. de areia* COST conjunto formado por pequenos pontos de bordado que recobrem uma superfície, semelhando areia espalhada • *p. de aumento* MÚS ponto (sinal gráfico) que aumenta uma figura de duração em metade de seu valor • *p. de bainha* COST aquele com que se prende uma bainha ou tecidos colocados um sobre o outro • *p. de bala* CUL consistência dura ou macia, de bala, confeito etc., que adquire a calda de açúcar depois de resfriada • *p. de cadeia* COST ponto de bordado em que a linha forma uma série de alças que se encadeiam • *p. de cedência* FÍS o valor mínimo da tensão capaz de provocar uma deformação plástica, quando aplicada a um determinado corpo sólido • *p. de condensação* FÍS.TÉRM temperatura em que se inicia a formação de líquido a partir do vapor, num processo reversível à pressão constante • *p. de congelamento* FÍS.TÉRM temperatura em que se inicia o congelamento da água, num processo reversível à pressão constante • *p. de contato* ODONT a parte da superfície proximal de um dente que toca o dente adjacente em sua face mesial ou distal • *p. de cristalização* FÍS.TÉRM m.q. *ponto de solidificação* • *p. de cruz* COST pontos de bordado ou de tapeçaria em forma de cruz que, quando agrupados, formam um desenho • *p. de descontinuidade* ANL.MAT ponto do domínio de uma função em que ela não é contínua • *p. de divisão* MÚS na notação medieval, ponto (sinal gráfico) que dividia grupamentos rítmicos • *p. de ebulição* FÍS.TÉRM temperatura em que a pressão de vapor de um líquido está em equilíbrio com a pressão atmosférica; ponto normal de ebulição [Quando um líquido se encontra no ponto de ebulição, há, conseqüentemente, formação de bolhas.] • *p. de equilíbrio* ECON *B* num gráfico de economia (p.ex., compra e venda de títulos, resultados financeiros de uma empresa), ponto que indica não ter havido lucro nem perda • *p. de exclamação* GRAM sinal gráfico (!) que vem depois do termo que expressa admiração, surpresa, alegria, dor etc.; exclamação, ponto de admiração • *p. de festonê* COST ponto de bordado em que a linha é trabalhada em posição perpendicular ao risco e presa em alça na extremidade em que sai a agulha • *p. de fixação* OFT ponto sobre a retina em que se focalizam os raios de um objeto olhado diretamente • *p. de força* ODONT dimensão vertical em que se exerce a maior força mastigatória • *p. de fronteira* TOPL ponto *P* tal que qualquer vizinhança possui um ponto de um conjunto e outro de seu complemento distintos de *P* • *p. de fuga* GRAV PINT ponto para o qual, na profundidade do quadro, parecem convergir os raios ou linhas que se originam no primeiro plano de uma obra com perspectiva ☞ *cf. perspectiva* • *p. de fulgor* FISQUÍM a mais baixa temperatura na qual o vapor de um combustível inflama • *p. de fusão* FÍS.TÉRM temperatura em que ocorre a fusão de um líquido, num processo reversível à pressão constante • *p. de honra* questão que envolve a dignidade ou a honra de alguém • *p. de inflexão* GEOM.ANL m.q. *inflexão* • *p. de interrogação* GRAM sinal

gráfico (?) que se coloca ao final de uma frase interrogativa • **p. de Libra** ASTR m.q. *equinócio do outono* • **p. de MacBurney** ANAT ponto pouco acima do ílio que, ao ser pressionado, provoca intensa dor nos casos de apendicite aguda [Do nome do cirurgião americano Charles McBurney (1845-1914).] • **p. de meia** COST no tricô, ponto básico, que ger. corresponde ao lado certo da peça • **p. de mira** ARM pequena crista na extremidade do cano das armas de fogo por onde o atirador se orienta para mirar no alvo • **p. de Mussy** ANAT ponto extremamente doloroso à pressão, na linha da borda esquerda do esterno, na altura do final da décima costela, indicativo de pleurodinia epidêmica; botão diafragmático [Do nome do médico francês Noël François Odon Guéneau de Mussy (1813-1885).] • **p. de não-retorno** (d1941) **1** AER na trajetória de uma aeronave, ponto para além do qual o combustível restante não é suficiente para permitir o regresso ao ponto de partida (ou outro próximo), de modo que o veículo, mesmo quando apresentando problemas técnicos, deve prosseguir **2 fig.** momento a partir do qual é impossível ou inútil anular, inverter ou desfazer um processo já iniciado • **p. de orvalho** FÍS.TÉRM temperatura em que o vapor de água se encontra saturado no ar e começa a se condensar em gotículas de água • **p. de parada** GEOM ponto de uma curva no qual só existe tangente à esquerda ou à direita • **p. de pressão** ANAT local onde um vaso sanguíneo passa bem próximo a um osso e pode ser comprimido, exercendo-se pressão sobre o osso • **p. de ramificação** MAT ponto que, envolvido por uma curva fechada de Jordan, faz com que uma função multiforme mude de ramo • **p. de reversão** GEOM m.q. *cúspide* • **p. de sela** ANL.MAT ponto no qual uma função de duas variáveis apresenta máximo em uma direção e mínimo em outra • **p. de simetria** GEOM m.q. *centro de simetria* • **p. de solidificação** FÍS.TÉRM temperatura em que se inicia o congelamento de uma substância líquida, num processo reversível à pressão constante; ponto de cristalização • **p. de sutura** CIR ponto de costura, realizado com a ajuda de um fio conduzido por uma agulha e mantido por um nó, para aproximar os bordos de uma ferida ou de uma incisão cirúrgica, a fim de facilitar a cicatrização • **p. de transição** FÍS num processo isobárico, a temperatura em que duas fases de um sistema físico se encontram em equilíbrio • **p. de universo** FÍS.REL aquele que se localiza no *contínuo espaço-tempo* • **p. de vaporização** FÍS.TÉRM temperatura em que um líquido e seu vapor, mantidos sob pressão constante, se encontram em equilíbrio • **p. de vista** **1** ponto eleito por um artista plástico para melhor observar o objeto que deseja reproduzir artisticamente, esp. quanto a questões de perspectiva **2** o ângulo do qual algo ou alguém é observado ou considerado; perspectiva **3** lugar alto de onde se avista, de uma só mirada, uma vasta paisagem **4** LIT recurso literário que tem a finalidade de situar o narrador no âmbito da obra • **p. Didot** GRÁF unidade mínima do *sistema Didot* de medidas tipográficas, equivalente a 0,3759 mm ☞ *cf. ponto anglo-americano e ponto Fournier* • **p. duplo** GEOM ponto múltiplo de ordem dois • **p. final** **1 fig.** termo, fim, parada **2** GRAM sinal de pontuação (.) com que se encerra uma frase ou um período • **p. fixo** FÍS.TÉRM temperatura que pode ser reproduzida com precisão, permitindo sua utilização como referência em escalas de temperatura como, p.ex., a temperatura de fusão do gelo • **p. Fournier** GRÁF unidade mínima do *sistema Fournier* de medidas tipográficas, equivalente a 0,3487 mm ☞ *cf. ponto anglo-americano e ponto Didot* • **p. geométrico** GEOM intersecção de duas retas; conceito primitivo da geometria que representa uma figura geométrica sem dimensões (tb. se diz apenas *ponto*) • **p. ideal** GEOM m.q. *ponto impróprio* • **p. imagem** ÓPT num sistema óptico, aquele que é uma imagem correspondente ao ponto de origem dos raios luminosos • **p. impróprio** GEOM aquele que está infinitamente afastado da origem; ponto ideal, ponto infinito • **p. infinito** GEOM m.q. *ponto impróprio* • **p. inglês** GRÁF m.q. *ponto anglo-americano* • **p. interior** MAT aquele para o qual existe uma vizinhança inteiramente contida em um dado conjunto • **p. isoeletrico** QUÍM pH no qual uma substância anfótera não possui carga • **p. isolado**

GEOM.ANL ponto cujas coordenadas satisfazem à equação de uma curva, mas em cuja vizinhança não há outro ponto da curva; acnodo, ponto conjugado • **p. material** FÍS idealização que se caracteriza pela atribuição de uma massa a um ponto geométrico • **p. metópico** ANAT ponto craniométrico situado entre as eminências frontais • **p. múltiplo** GEOM ponto de uma curva onde há mais de uma tangente, sejam distintas ou coincidentes • **p. nodal** GEOM ponto duplo de uma curva onde as tangentes são distintas; nodo; nó • **p. normal de ebulição** FÍS.TÉRM m.q. *ponto de ebulição* • **p. objeto** ÓPT num sistema óptico, aquele que corresponde ao ponto de origem dos raios luminosos que formarão a imagem • **p. principal** ÓPT numa lente, o ponto de intersecção do eixo óptico com um plano principal • **p. antinodais** ÓPT num sistema óptico, pontos conjugados para os quais o aumento angular é igual à unidade e negativo • **p. antiprincipais** ÓPT pontos conjugados para os quais o aumento lateral é igual à unidade e negativo • **p. satélite** ASTR posição geográfica de um ponto na superfície terrestre, em relação ao qual, num determinado instante, o satélite em questão se encontra no zênite • **p. colineares** GEOM pontos que estão sobre uma mesma reta • **p. conjugados** ÓPT num sistema óptico, pontos em que, se um deles é o objeto, o outro é a imagem • **p. focais** ÓPT pontos que correspondem ao *foco objeto* e ao *foco imagem* • **p. nodais** ÓPT pontos conjugados com aumento angular igual à unidade e positivo • **p. tipográfico** GRÁF unidade básica de medida utilizada em tipografia, e que, conforme o sistema tipométrico adotado, corresponde a um doze avos do *cícer* ou da *paica* • **p. triplo** FÍS.TÉRM ponto que corresponde aos valores particulares de temperatura e pressão nos quais as fases sólida, líquida e de vapor de uma substância estão em equilíbrio termodinâmico entre si • **p. umbilical** GEOM ponto de uma superfície onde a curvatura normal é a mesma em qualquer direção • **p. vernal** ASTR m.q. *equinócio da primavera* • **p. vertical** (1721) ASTR cada um dos pontos em que a vertical do lugar toca a esfera celeste acima (zênite) e abaixo (nadir) do observador • **a p. de ou ao p. de** 1 chegando mesmo a, chegando até a <era agressivo com a família a p. de descompor publicamente os parentes> 2 prestes a <aborreceu-se tanto que estava a p. de infartar> 3 us. como locução preposicional expletiva enfática, equivalente à preposição a <ele chegou a p. de desistir de seu curso> • até certo p. em parte; sob aspecto limitado <era esperto, mas até certo p.> • bater o p. registrar a entrada no trabalho ou saída dele, ger. em máquina apropriada • com todos os p. e vírgulas fig. com todas as minúcias <confessou tudo, com todos os p. e vírgulas> • dar p. atingir (a calda de açúcar) determinada consistência • dormir no p. reagir tardiamente; deixar escapar a ocasião propícia • em p. com exatidão; exatamente, pontualmente <esteja aqui às três em p.> • em p. de bala 1 na espessura em que a calda deve estar, para que, ao esfriar, endureça como uma bala ('guloseima') 2 fig. suficientemente preparado para enfrentar problema, situação, desafio etc. <o goleiro estava em p. de bala> 3 fig. em perfeito estado de funcionamento <o carro estava em p. de bala> 4 fig. em condições físicas perfeitas para o amor, para o ato sexual <a garota crescer e estava em p. de bala> • entregar os p. desistir de algo, considerar-se derrotado • estar a p. de estar quase a <estava a p. de agredir o provocador> • estar no p. 1 estar no momento certo, na condição ideal <o suflê está no p.> 2 m.q. em ponto de bala • fazer o p. de P 1 fazer um cômputo ou um relato de (uma situação, uma questão etc.) 2 ponderar sobre (algo) ☞ ver gram, a seguir • fazer p. em freqüentar regularmente um lugar <o homem fazia p. no bar da esquina> • não dar p. sem nó nada fazer que não seja por interesse ☉ GRAM/USO loc. fazer o ponto de, consid. gal. pelos puristas ☉ ETIM lat. *punctum*, *i* 'picada, pequeno buraco feito por uma picada, ponto (sinal de pontuação), parte de um todo, pequena parcela, pequeno espaço de tempo, instante, ponto (geométrico), ponto (no jogo de dados)', conexo com o lat. *punctus*, *a, um*, part.pas. do v. *pungère* 'picar, furar, entrar, atormentar, afligir'; ver *pung-*; f.hist. sXIV *ponto*, sXIV

punto, sXV *põto* ☉ SIN/VAR disco óptico; ver tb. sinonímia de *prova* ☉ HOM
ponto(fl.pontar) 📖 noção de 'ponto crítico', usar *antepos.* climacter-